
CONTEÚDO E FORMA DE GEORG SIMMEL: RECURSOS DE CINEMA PARA COMPREENDER O CLÁSSICO

CONTENT AND FORM OF GEORG SIMMEL: CINEMA
RESOURCES TO UNDERSTAND THE CLASSIC

Jesus Marmanillo Pereira¹

<http://lattes.cnpq.br/1961690584395600>
<http://orcid.org/0000-0001-5220-5567>

Larissa Aryane Lima Araujo²

<https://orcid.org/0000-0002-5324-1428>
<http://lattes.cnpq.br/2435985023628560>

Ana Luísa Pereira Marques³

<https://orcid.org/0000-0003-3863-452X>
<http://lattes.cnpq.br/5571117267190820>

Recebido em: 30 de maio de 2020

Aprovado em: 27 de agosto de 2020

RESUMO: Neste estudo pretendemos discutir teorias e conceitos abordados por Georg Simmel baseados nos filmes *A onda* (2008) e *A outra história americana* (1999), de maneira a salientar uma abordagem de algumas imagens capturadas no decorrer de ambos. Pensamos na abordagem como um exercício prático e teórico de exposição do clássico, visando a transmissão das contribuições dele em situações em sala de aula. Assim, o trabalho busca a possibilidades para discutir e pensar os conceitos do autor e suas obras *As grandes cidades e a vida do espírito* (2005) e *Questões fundamentais de Sociologia: Individuo e sociedade* (2006). Pretendemos buscar estabelecer a relação entre o clássico e essa abordagem cinematográfica, partimos dos conceitos “forma e conteúdo” abordados pelo autor. A “forma” compreende-se como mútua determinação e interação dos elementos pelos quais se constrói uma unidade, favorecem a construção de representações e práticas comuns portadoras de significado. Já por conteúdo “compreende-se toda realidade histórica como impulso, interesse, finalidade, tendência, condicionamento psíquico e movimento nos indivíduos tudo o que está presente nele de modo a engendrar ou mediatizar os efeitos sobre os outros, ou a receber esses efeitos dos outros” (SIMMEL, 2006

¹ Professor Adjunto na Universidade Federal do Maranhão, curso de Licenciatura em Ciências Humanas – CCSST. Coordenador do Grupo Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Cidades e Imagens. E-mail: laeciufma@gmail.com.

² Graduanda pela Universidade Federal do Maranhão, no curso de Licenciatura em Ciências Humanas – CCSST e bolsista no Grupo Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Cidades e Imagens ao qual é vinculada e, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). E-mail: earlyary1@gmail.com.

³ Graduanda pela Universidade Federal do Maranhão, no curso de Comunicação Social/ Jornalismo – CCSST e bolsista no Grupo Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Cidades e Imagens ao qual é vinculada e, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). E-mail: analuisajorn@gmail.com.

p.60).

Palavras chave: Forma, conteúdo, sociologia, imagem.

ABSTRACT: In this study we intend to discuss theories and concepts approached by Georg Simmel based on the films *The Wave* (2008) and *The Other American Story* (1999), in order to highlight an approach of some images captured during both. We think of the approach as a practical and theoretical exercise of exposing the classic, aiming at transmitting its contributions in classroom situations. Thus, the work seeks possibilities to discuss and think about the concepts of the author and his works *The great cities and the life of the spirit* (2005) and *Fundamental questions of sociology: Individual and society* (2006). We intend to try to establish the relation between the classic and this cinematographic approach, we start from the concepts "form and content" approached by the author. Form" is understood as the mutual determination and interaction of the elements by which a unity is built, favoring the construction of representations and common practices that carry meaning. By content, "all historical reality is understood as impulse, interest, purpose, tendency, psychic conditioning, and movement in individuals, all that is present in them in order to engender or mediatize the effects on others, or to receive those effects from others" (SIMMEL, 2006 p.60)

Keywords: Form, content, sociology, visual.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendemos discutir conceitos simmelianos por meio dos filmes “A onda” (2008) e “A outra história americana” (1999), dando maior profundidade na abordagem de algumas imagens capturadas no decorrer de ambos. Trata-se de um exercício prático e teórico de exposição do clássico, visando a transmissão das contribuições dele em situações em sala de aula. Assim, o desenvolvimento do trabalho foi baseado nas contribuições dos textos “Questões fundamentais de Sociologia: Individuo e sociedade (2006)” e “As grandes cidades e a vida do espírito (2005)”. Neles, o autor relata e exemplifica os conceitos de “forma e conteúdo” partindo da leitura da obra, o objetivo deste trabalho é detalhar e aplicar estes conceitos de forma prática através do visual.

Para ele, o conteúdo é material (interesses, intenções e etc) que fazem com que os indivíduos interajam socialmente. E a forma, é o pelo qual essas interações acontecem (conversas, religião, e outros). Para além disso, usamos de leitura bibliográfica dos livros já citados acima, e também das contribuições de Pereira (2016; 2019), utilizamos então as abordagens desse autor para compreender conceitos elaborados por Simmel e suas aplicações de maneira prática, nos ajuda a pensar o olhar do autor para com os grupos a partir de suas observações na cidade de Berlim no final do século do XIX, nasceu em 1º de março de 1858, numa construção enclavada, em um dos pontos de maior movimento em Berlim: a esquina de Leipzigerstraße com Friedrichstraße, ou seja, praticamente no —coração da cidade, justamente no encontro das duas maiores ruas de comércio daquela época, com essas características sociais, vivenciou um século marcado pela intensificação da urbanização em muitos locais da Europa e um intenso desenvolvimento econômico e industrial em Berlim (FILHO, 1983). Segundo observações de Pereira (2019), todo contexto do autor é bastante próximo de uma perspectiva etnográfica

fundamentada na observação cotidiana do estrangeiro, dos pobres, das migrações, das concentrações populacionais e das exposições e feiras mundiais.

Além de Georg Simmel, nos valem de Pontes (2014), que traz a contribuição da fotografia/imagem como um instrumento de análise sociológica. Nesse sentido, dividimos o presente artigo em três momentos, sendo o 1) explanação sobre os conceitos de Simmel e sua interpretação visual 2) uma análise da perspectiva simmeliana, e por fim 3) o olhar de Simmel através de imagens. É válido ressaltar ainda, que o referente autor não trabalhou os métodos visuais/imagens em suas referências acadêmicas, porém, o esforço aqui proposto é de uma tentativa de expressar os seus conceitos com uma perspectiva de imagem na atualidade.

Georg Simmel foi um sociólogo alemão (1858-1918), que teve grande importância no desenvolvimento da sociologia enquanto ciência em seu início, trazendo novas perspectivas e teorias sociais, como a *Sociologia das Formas*. Se diferenciava por buscar a análise a partir da microsociologia, ou seja, investigando a sociedade a partir das interações entre os atores sociais.

Vivendo uma grande parte de sua vida na cidade de Berlim, acompanhou as mudanças ocorridas ao longo do tempo e as interações entre os trausentes que chegavam a cidade e iam se amontoando em alguns bairros. Para além dessas investigações partindo de um recorte específico, também se encarregou de analisar os conflitos da sociedade, tratando dele como apenas um aspecto da realidade social.

1 A FORMA E CONTEÚDO DE SIMMEL PELO VISUAL

Para que seja possível entender a forma cabe aqui um parêntese explicativo, nesse caso, a compreendemos como “mútua determinação e interação dos elementos pelos quais se constrói uma unidade, favorecem a construção de representações e práticas comuns portadoras de significado” (SIMMEL, 2006 p. 60).

Pereira (2012), caracteriza a forma social como um método mensurador pelo qual Georg Simmel mapeia processos de formação de agrupamentos humanos. Trata-se de um processo de abstração com o qual é possível delinear e decompor os agrupamentos buscando explicar seus processos de formação (Simmel, 2006, p. 60). Para chegar as formas sociais, o autor propõe um estudo sobre os fatores da sociação, que neste caso, a forma social está vinculada aos processos de interação que dão origem a sociação e seus fatores:

São fatores da sociação apenas quando transformam a mera agregação isolada dos indivíduos em determinadas formas de estar com o outro e de ser para o outro que pertencem ao conceito geral de interação. A sociação é, portanto, a forma (que se realiza de inúmeras maneiras distintas) na qual os indivíduos, em razão de seus interesses sensoriais, ideais, momentâneos, duradouros, conscientes, inconscientes, movidos pela causalidade ou teologicamente determinados (Simmel, 2006, p. 60).

Todavia, o segundo parêntese explicativo será sobre conteúdo. Podemos compreendê-lo através dos interesses, condicionamentos psíquicos dos indivíduos e tudo que está presente nele de modo a engendrar ou mediatizar os efeitos sobre os outros, ou a receber efeitos dos outros (SIMMEL, 2006 p. 60). O conteúdo indica os interesses individuais, ou seja, é caracterizado em tudo que existe nos indivíduos e locais concretos pertencentes a quaisquer realidades históricas, como impulso, interesses ou tudo que engendre efeitos de indivíduos sobre

outros indivíduos, bem como receber efeitos (SIMMEL, 2006). No entanto, os conteúdos só se tornam sociais quando se acomodam sobre as formas, não sendo reduzidos aos processos dos indivíduos.

Não obstante, podemos observar a maneira como a “forma, sociação e conteúdo” se desvendam na sociedade por entre os grupos sociais, por mais que haja certa diferenciação entre os mesmos, percebemos questões de dominação, subordinação, concorrência, formação de partidos, representação, etc.

Conteúdo	Forma	Sociação
De acordo com Simmel, conteúdo é tudo aquilo que incentiva os indivíduos a interagirem entre si, sejam interesses, tendências, impulsos que possam ser compartilhadas e exercer efeito de sociação.	É forma os devidos modos que os indivíduos desenvolvem rumo a uma unidade, onde favorecem e favorecem a construção de representações e práticas comuns portadoras de significado.	Só começa a existir quando a coexistência isolada dos indivíduos adota formas determinadas de cooperação e de colaboração que caem sob o conceito geral de interação. A sociação é, assim, a forma, realizada de diversas maneiras, na qual os indivíduos constituem uma unidade dentro da qual se realizam seus interesses.

Neste caso, por mais distintos que sejam os interesses que resultam na sociação, porém as formas que eles se realizam podem ser as mesmas. E então, chegamos na autonomia das formas e conteúdos. Entende-se autonomia das formas, como o momento em que as formas passam a existir independente das condições individuais do ser social. Por exemplo, quando um indivíduo A só ajuda pessoas em um determinado círculo quando vê indivíduo B o fazendo, e depois esse auxílio passa a existir por conta própria, onde os indivíduos se ajudam sem levar em conta suas interferências individuais.

Para a sociologia, a contribuição dos métodos visuais se instrumentaliza não apenas pela captura de fenômenos sociais que poderiam escapar aos olhos do sociólogo/fotógrafo, mas também como uma imagem que constrói uma narrativa dos fenômenos observados. Por isso, Pontes, defende que é necessário compreender “imagens como maneiras de retratar ou trazer à tona relações sociais que se estendem para fora delas mesmas em diversas direções, onde auxilia a construir e identificar experiências subjetivas e coletivas” (PONTES, p. 262, 2014).

Dessa forma, podemos então pensar que os métodos visuais para além de instrumento estético, também passam a ocupar posição importante nas investigações sociológicas, possibilitando a captura de relações sociais. Sendo assim, a reflexão torna-se imprescindível para entender a tentativa do presente trabalho de agrupar os conceitos sociológicos de Simmel através das imagens. Trazendo assim, a análise de determinadas relações e também de seus indivíduos através dos escritos do autor.

Assim, quando pensamos as formas e conteúdos de Simmel nos grupos urbanos, precisamos antes, fazer a sua interpretação através do visual. Dentro do campo imagético sociológico, essencialmente da imagem, é por meio dos fenômenos sociais e de uma narrativa pré-estabelecida que o sociólogo faz uma observação e análise dos atores sociais que pesquisa, conforme coloca Pontes (2014), ao trazer o seguinte trecho para discussão:

[...]Ela passa a ser, por conseguinte, mais do que um método de escrutínio do mundo social, um objeto da interpretação sociológica pelo seu poder de construir e reconstruir relações sociais e narrativas explícitas e implícitas que nos dão acesso à emergência de significados. [...] ou ao seu uso como método de construção de imagens esteticamente estudadas e construídas a partir da intencionalidade do sociólogo/fotógrafo como forma de capturar significados e construir um discurso especificamente sociológico [...] (PONTES, 2014, p. 266).

Tentamos observar a seguinte situação, supondo que alguns indivíduos têm interesse em livros do estilo "Crimes e Serial Killers", e frequentam regularmente uma livraria em busca destes materiais, e em dado momento se conhecem, e compartilham os interesses em comum (conteúdo). Em certo momento decidem organizar um clube do livro sobre o gênero literário, estarão construindo uma forma de organização entre indivíduos. Essa organização será uma maneira de estarem em contato, compartilhando seus interesses, seus livros, suas descobertas e desse modo, estarem se auxiliando, estando lá uns para os outros (forma).

Com o passar do tempo, não somente os interesses ganharão autonomia, como também as formas de estarem em conjunto. Conforme forem fortificadas as relações e a unidade, a naturalidade daquela organização será tamanha que os indivíduos não precisarão mais que as intencionalidades individuais sejam o norte para que eles compartilhem experiências em torno do grupo.

Assim, quando um sociólogo observa o clube do livro e seus componentes, precisará compreender como as interações se dão no grupo e como este se iniciou. Quais interesses são compartilhados, como se dão as formas de cooperação e sociação? A partir dessa narrativa, a imagem capturada do grupo e de seus fenômenos poderá ser entendida e difundida.

Partindo dessa perspectiva de imagem, visamos então um paralelo entre os conceitos de forma e conteúdo do referido autor e o método visual. Nesse sentido, pensamos na captura de imagens de grupos urbanos, observando a sociabilidade dos indivíduos e dos seus momentos de troca de experiências, da leitura dos livros e autores, e também das reuniões acontecidas no 'clube de leitura formado'. Dessa maneira, as imagens são produzidas visando não só representar as situações vivenciadas no grupo, mas também de reconhecer os seguintes conceitos em sua formação.

2 A CIDADE ATRAVÉS DOS GRUPOS URBANOS

Tomando como ponto de partida as obras de Georg Simmel e suas contribuições a respeito das formas de sociabilidade e a vida nas cidades, focamos em seu campo que partiu de uma experiência cotidiana, na capital da Alemanha, Berlim, durante 44 anos e conjecturando esse "Simmel urbano", imaginamos o autor como um norte para refletir sobre cidade e modernidade.

Desta forma, podemos refletir sobre cidade a partir do próprio Simmel contextualizado com o crescimento de Berlim. O autor acompanhou diferentes indivíduos chegarem até a capital e se tornarem um aglomerado de pessoas em meio ao crescimento metropolitano da época. Conforme mostra Pereira (2019), "durante o século XIX, Berlim se torna um grande centro, contando então com inovação tecnológica, movimentação econômica, e também com um rápido crescimento populacional".

Vemos então, que para Simmel, a cidade moderna (metrópole) é composta pelas inovações tecnológicas e grande acúmulo populacional, sendo um campo de interações e trocas econômicas e de associação.

Em seu texto "As grandes cidades e a vida do espírito" (1903), o autor traz importantes contribuições acerca de experiências vividas nas grandes e pequenas cidades, diferenciadas na presença do caráter blasé, conceito empregado pelo autor em relação ao desenvolvimento de certas atitudes movidas pela rapidez das grandes cidades. Segundo Simmel (1903):

[...] “O caráter blasé é de início, a consequência daqueles estímulos nervosos, que com rapidez se alteram e se condensam nos seus antagonismos, dos quais nos parece provir também a intensificação da intelectualidade na grande cidade; justamente por isso, homens broncos e de ante-mão sem vida espiritual não costumam ser blasés. [...]” (Simmel, 1903, p.08).

Na medida em que a cidade grande cria precisamente estas condições psicológicas — a cada saída à rua, com a velocidade e as variedades da vida econômica, profissional e social —, ela propicia, já nos fundamentos sensíveis da vida anímica, no quantum da consciência que ela nos exige em virtude de nossa organização enquanto seres que operam distinções, uma oposição profunda com relação à cidade pequena e à vida no campo, com ritmo mais lento e mais habitual, que corre mais uniformemente de sua imagem sensível-espiritual de vida (SIMMEL, 2005, p. 578).

Partindo do concito do caráter blasé contextualizado pelo autor, notamos alguns fatores que afastam as pessoas, tais como: a indiferença uns com outros, a presença de um caráter anímico, a velocidade e volatilidade com que as coisas acontecem, ou uma vida imoderada de prazeres, que se tornam triviais quando repetidos muitas vezes, não gerando estímulos nervosos. Tais fatores, podem ser notados até mesmo em relações de vizinhança nos grandes centros, onde estamos movidos pela indiferença e cansaço, moramos em prédios e condomínios com casas coladas e não conhecemos os vizinhos, por exemplo.

Por outro lado, o autor contextualiza termos que transformam os indivíduos em unidades, como fatores de sociação, forma e conteúdo, os conceitos citados, se interligam a fim de formar grupos sociais portadores de significados, no caso da “forma”, os indivíduos se desenvolvem rumo a uma unidade, onde favorecem a construção de representações e práticas comuns portadoras de significado. Já no caso do conteúdo é o que incentiva os indivíduos a interagirem entre si, sejam interesses, tendências ou impulsos que possam ser compartilhadas e exercer efeito de sociação.

Esta pode ser analisada como um processo que resulta nas formas e conteúdo quando aplicados nos grupos sociais, ela só começa a existir quando a coexistência isolada dos indivíduos adota formas determinadas de cooperação e de colaboração que caem sob o conceito geral de interação. A sociação é, assim, a forma, realizada de diversas maneiras, na qual os indivíduos constituem uma unidade dentro da qual se realizam seus interesses.

3 UMA ANÁLISE PARTINDO DA PERSPECTIVA SIMMELIANA

Para ilustrar nossa tentativa de análise dos conceitos simmelianos já descritos, usaremos dos filmes “*A Onda (2008)*” e “*A Outra História Americana (1999)*”. Nosso objetivo em usar de ambos para nosso trabalho, é de que estes apresentam fortes características de indivíduos construindo unidade por meio de seus conteúdos, formas e sociação. Para além disso, pensamos também sobre o teor dos temas abordados para a sociedade atual, carregando um significado do contexto político e social do país.

*A Onda*⁴ é um filme alemão que trata de um projeto sobre autocracia dirigido por um professor de história com alunos do ensino médio. Após observar as possíveis dificuldades dos

⁴ O filme *A Onda* nos traz uma dramática narrativa onde os alunos duvidavam de uma possível existência do nazismo, achando tudo aquilo uma maneira absurda de se viver, mas com o tempo, passaram a aderir ao grupo e excluir os que não queriam participar de seus movimentos, nos conta a experiência nazista de forma prática e análoga a alguns capítulos da real história autoritária.

adolescentes em participarem do projeto, o professor Rainer Wenger decide fazer um experimento social para que os estudantes em grupo, construam sua própria autocracia em sala de aula. Já *A Outra História Americana*⁵, é um filme que aborda a vida de Derek Vinyard, um neonazista que se torna líder de uma gangue de skinheads nos EUA, e que é preso após assassinar dois jovens negros que tentavam assaltar seu carro. Com uma família abalada após a perda de seu pai em um bairro negro durante uma ocorrência, Derek não apenas declara seu ódio aos negros, como também influencia seu irmão caçula pelo mesmo caminho de raiva, acarretando em duros conflitos, dentro e fora da prisão.

A Onda mostra um experimento criado em sala de aula pelo professor Rainer Wenger que está lecionando um projeto sobre autocracia, logo de início percebe-se uma diferença de disposição entre os adolescentes, enquanto a maioria se identifica e predispõe a participar, outros não sentem a mesma vontade e saem da turma.

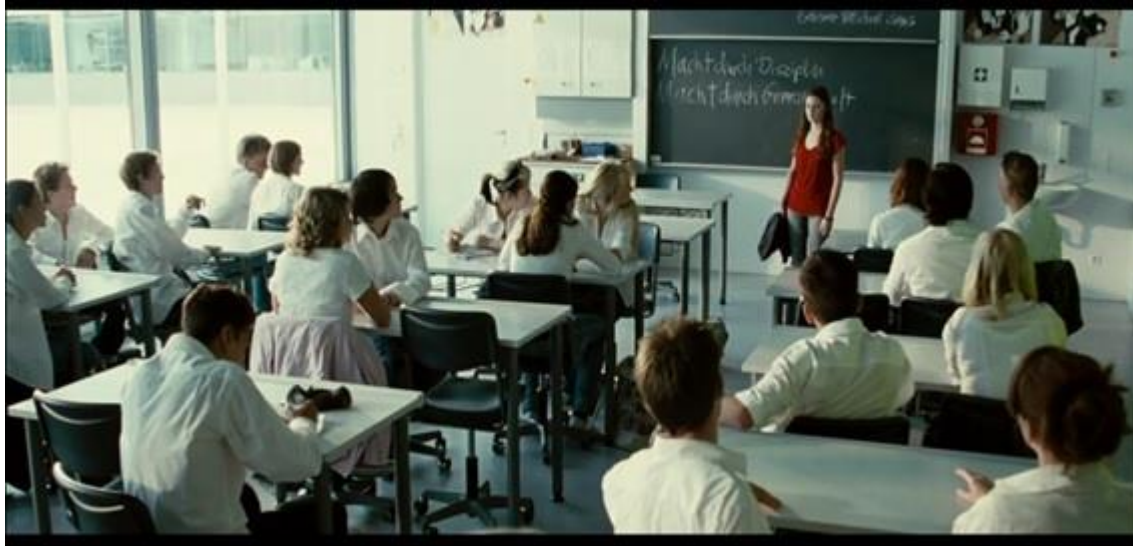
Interpretando os interesses citados como um norte de impulsos nesses indivíduos, podemos refletir sobre a seguinte citação de Simmel, quando ele afirma que:

Essa interação surge sempre a partir de determinados impulsos ou da busca de certas finalidades. Instintos eróticos, interesses objetivos, impulsos religiosos, objetivos de defesa, ataque, jogo, conquista, ajuda, doutrinação e inúmeros outros fazem com que o ser humano entre, com os outros, em uma relação de convívio, de atuação com referência ao outro, com o outro e contra o outro, em um estado de correlação com os outros (SIMMEL, 2006, p. 59).

Para que os alunos despertassem maior interesse pelo assunto do projeto a ser ministrado, o professor Rainer começa a questionar os adolescentes sobre posturas e ideias ligados ao tema, chamando atenção para que eles permitissem maior contato uns com os outros. Logo, ele não apenas desmancha os grupos já formados entre amigos/conhecidos, como incentiva que os jovens troquem experiências, fazendo com que dali em diante, estes se aproximem e estejam juntos quase o tempo todo em que estão na escola.

⁵ Por sua vez, o filme *A Outra História Americana* tem sua narrativa em volta de Derek Vinyard, um jovem branco que se torna líder de um grupo de jovens neonazistas ao perder seu pai em um bairro de negros. Após ser preso pelo assassinato cruel de dois jovens negros, sua vida sofre uma reviravolta e ele se vê sozinho num espaço que não conhece, a prisão. Enquanto isso, seu irmão caçula passa a seguir seus passos e está cada vez mais próximo do grupo ao qual seu irmão pertencia.

Imagem II: Filme “A Onda”, 2008



Na imagem II, percebemos o grupo de forma diferente da I, eles já estabeleceram uma vestimenta uniforme, calça jeans e camiseta branca. Diferente da primeira imagem, que os estudantes não haviam estabelecido nada em comum um com o outro, na II, eles já começam a consolidar se impor como grupo. Ao notar os uniformes, encontramos a manifestação do conteúdo, que para Simmel (2006), se estabelece em tudo aquilo que incentiva os indivíduos a interagirem entre si, sejam interesses, tendências, impulsos que possam ser compartilhadas (uniformes e ideais do grupo).

Além dos uniformes que podem ser visualizados na imagem, na mesma cena, os alunos começam a agir de maneira coletiva para a realização de um bem comum, o grupo, quando sugerem a criação de site, logo e botões para a representação do grupo. Descritos os conteúdos, chamamos a atenção para os efeitos de socialização, que segundo Simmel (2006), sendo que ela começa a existir quando os indivíduos adotam formas determinadas de cooperação e de colaboração (coletividade para realizarem atividade, defendem uns aos outros) que caem sob o conceito geral de interação qual se realizam seus interesses. Nesse sentido, segundo a perspectiva do autor, socialização se caracteriza como:

[...]A socialização é, portanto, a forma (que se realiza de inúmeras maneiras distintas) na qual os indivíduos, em razão de seus interesses - sensoriais, ideais, momentâneos, duradouros, conscientes, inconscientes, movidos pela causalidade ou teleologicamente determinados, se desenvolvem conjuntamente em direção a uma unidade no seio da qual esses interesses se realizam. [...] (SIMMEL, 2006, p. 60).

Na influência do conteúdo e efeitos da socialização, podemos notar a presença e influência das formas sociais nas atitudes condizentes a formação e fortalecimento de uma unidade, a ideia da uniformização dos indivíduos que se desenvolvem formando a socialização, notamos então a forma na construção destas representações que favorecem a criação de significados e representações práticas comuns.

Diferentes razões levaram ao fortalecimento do grupo, como problemas em casa, a atenção não recebida pelos pais e amigos, como o caso dos personagens Tim e Marco, que somente no grupo sentem que pertencem a algo, no caso do professor Rainer que sente o poder e que

finalmente tem a admiração e respeito dos alunos. As questões individuais que leva os alunos a formarem essa “unidade”, se encaixa no conceito de conteúdo, ou seja, os alunos são levados por seus interesses e impulsos individuais (conteúdo), sendo que quando os alunos se movem em torno do bem comum, encontram os efeitos de sociação, movidos pela colaboração e cooperação para erguer o grupo, os ínvídos constroem relações a fim de defender uns aos outros.

Percebemos então dois comportamentos distintos, a sensação de pertencimento ao grupo (os de uniforme branco) e a de não pertencimento (garota de camiseta vermelha) que acha o experimento do professor Rainer um exagero desnecessário e perigoso. A personagem Karo, interpretada pela atriz Jennifer Ulrich, não concorda com as ideias dos colegas em expandirem o movimento, o que gera a exclusão da jovem de atividades extra curriculares (Jogos escolares e reuniões), além de Karo, a colega Mona, interpretada por Amelie Kiefer, se revolta contra o autoritarismo do grupo de jovens e com as atitudes de exclusão e violência que promovem.

Como percebemos na imagem II, os alunos estão uniformizados (camiseta branca e Jeans) e somente uma aluna Karo está sem a vestimenta, a cena mostra olhares de estranhamento o que gera uma certa exclusão da moça, que é ignorada até mesmo pelo professor, na cena em que é realizada a votação para escolher o nome do grupo.

Logo, quando pensamos as formas sociais simmelianas existentes nesse espaço, e que estas assumem diferentes modos, reconhecemos a capacidade de sociação destes indivíduos. Analisando suas práticas, feições e expressões, podemos compreender que não apenas estão ali em conjunto por conta de suas intencionalidades e interesses, mas que também há um sentimento de pertencimento ao grupo. Quando refletimos sobre os interesses e intencionalidades destes jovens adolescentes no filme, percebemos que eles se motivam através da busca por um espaço onde sejam ouvidos e reconhecidos, com:

Quando os homens se encontram em reuniões econômicas ou irmandades de sangue, em comunidades de culto ou bandos de assaltantes, isso é sempre o resultado das necessidades e de interesses específicos. Só que, para além desses conteúdos específicos, todas essas formas de sociação são acompanhadas por um sentimento e por uma satisfação de estar justamente socializado, pelo valor da formação da sociedade enquanto tal (SIMMEL, 2006, p. 64).

Dessa forma, referida citação foi uma importante referência para analisarmos as motivações e as expressões de pertencimento e satisfação dos personagens do filme. Visto que com o decorrer do longa, estas apresentam algum grau de mudança, como os que não queriam participar, e por fim, se juntaram ao grupo.

No filme *A Outra História Americana*, podemos encontrar uma relação de unidade ainda mais forte que nos indivíduos do filme anterior. Para além das características de vestimentas, corte de cabelo e estilo de vida, os indivíduos que compõem o grupo skinhead⁶ acreditam firmemente nos ideais que guiam as ações cotidianas do seu movimento, fazendo assim, com que as finalidades e intenções dos componentes sejam marcantes.

⁶ Grupos de jovens que usam como vestimenta coturnos e cabeças raspadas e desde o seu início (acontecido na Inglaterra, entre as décadas de 50 e 60, tem uma característica violenta. Na década de 70, após uma fusão entre partidos ingleses de extrema direita, adotam o racismo e o nacionalismo como bandeiras de seu movimento, e a partir daí, vão se familiarizando cada vez mais ao neonazismo. Fonte: Esquerda.net, 2007.

Imagem III: Filme “A Outra História Americana”, 1999.



Em sua maioria jovens adultos e adolescentes, os membros do grupo skinhead no longa, compartilham de um sentimento de repulsa por pessoas estrangeiras e negras, visto que de acordo com sua visão, os problemas sociais e econômicos da cidade que vivem são atribuídos a presença massiva dessas pessoas. Para além disso, estes também compartilham por uma sede de “justiça”, que precisa partir dos “cidadãos de bem” americanos, os brancos.

Na imagem três, acontece uma reunião entre os membros mais jovens dos skinheads, liderados por Derek Vinyad, Daniel Vinyard (seu irmão mais novo), e outros jovens. No decorrer do encontro, Derek se dirige aos mais novos incitando-os a despertarem seu senso de justiça em relação as “criminalidades estrangeiras” acontecidas em território estadunidense e a impunidade que estes vivem por parte do governo. Com o passar da conversa, estes vão demonstrando terem o mesmo interesse que o movimento, escrever uma história americana “limpa”.

Essas relações no grupo não são apenas caracterizadas pelas situações acima, mas ainda pelo cotidiano dos indivíduos. Durante o decorrer do filme, nota-se que a partir do momento que um novo membro é integrado, este passa a ser inserido nas ações, tendo que comparecer nas reuniões, festas e etc. tal “frequência” não só demonstra o fortalecimento ideais dos membros para com o grupo, mas também a força da unidade dos indivíduos.

Outro fator importante que demonstra conteúdos em comum por parte dos membros mais novos dos skinheads, inclusive entre Derek e Daniel Vinyard é por quem eles são comandados. Após perderem o pai, ambos entram para o grupo, que é dirigido por um homem mais velho chamado Cameron Alexander. Respeitado por todos os outros integrantes, com o decorrer do filme, percebemos que o mesmo representa a figura de um pai, ao qual todos não apenas ouvem, como procuram para receber conselhos e também orgulhar.

Derek e Daniel são impulsionados pela raiva e vingança pela morte do pai, um integrante do Corpo de Bombeiros da cidade, baleado quando prestava socorro a uma emergência ocorrida em um bairro negro. Anos depois, em uma tentativa de assalto ao seu carro, Derek mata dois jovens negros e é preso. É quando o grupo skinheads ao qual fazem parte passam a classifica-lo como herói e fica mais forte na cidade.

Imagem IV: Filme A Outra História Americana, 1999.



Na imagem acima, encontramos uma das ações do grupo skinheads, na qual o personagem principal, Derek Vinyard, lidera uma ofensiva violenta contra um supermercado em que o dono e seus funcionários são estrangeiros, portanto, um alvo para os ideais do seu movimento. Nesse caso, vemos que o diálogo entre membros na imagem anterior, anula as individualidades em prol de uma ação violenta fomentada no grupo.

Por isso, refletimos então que conforme os indivíduos fortalecem a essência do movimento, ele ficará tão forte que se tornará autônomo dos conteúdos de seus componentes, criando assim ações que agem fora do controle destes, conforme descreve Simmel:

Assim, seu significado e sua essência se encontram justamente nessa mudança fundamental pela qual as formas criadas pelas finalidades e pelas matérias da vida se desprendem dela e se tornam finalidade e matéria de sua própria existência. Assimilam das realidades da vida somente o que pode se conformar à sua própria natureza e ser absorvido em sua existência autônoma (SIMMEL, 2006, p. 63).

Quando pensamos nas formas sociais autônomas simmelianas, lembramos que estas passam a existir para além das individualidades dos componentes de uma unidade. No caso acima, vemos que os indivíduos passam a protagonizar cenas violentas de agressão sem questionar ou levar em conta a vida dos outros cidadãos. Assim, as formas de compartilharem seus interesses e intenções, já passam a existir sozinhas, demonstrando o nível de força dos ideais do grupo.

Simmel retrata que enquanto relações mútuas, os elementos serão mais fortes na construção da unidade:

Pois a forma é a mútua determinação e interação dos elementos pelos quais se constrói uma unidade. Posto que, para a sociabilidade, se colocam de lado as motivações concretas ligadas à delimitação de finalidades da vida, a forma pura, a inter-relação interativa dos indivíduos, precisa ser acentuada com o máximo de força e eficácia (SIMMEL, 2006, p. 65).

Grosso modo, podemos então refletir quanto estas interações sociais ocorridas dentro do panorama urbano, onde grupos são formados e reformados a partir das conjunções de interesses e também das formas que são construídas para vivenciar estas, o que nos ajuda a pensar como a perspectiva simmeliana se encaixa no contexto atual da cidade.

Imagem V: Filme “A Onda”, 2008



Na imagem V, percebemos o grupo “a onda” completamente uniforme, ou seja, em saudação, camiseta branca e calça jeans, o movimento aqui já vai ganhando autonomia de conteúdo e perdendo a singularidade dos indivíduos ali presentes. A autonomia do conteúdo passa a existir quando as interações e intenções passam a existir para além dos indivíduos, criam um conjunto de regras que fortalecem a unidade do grupo, excluindo quem não se identifica com elas.

Logo, podemos refletir a partir da citação de Simmel, sobre a perda dos conteúdos a partir das individualidades:

“De acordo com nossos propósitos, damos a esses materiais determinadas formas, e apenas com tais formas esse material é usado como elemento de nossas vidas. Mas essas forças e esses interesses se liberam, de um modo peculiar, do serviço à vida que os havia gerado e aos quais estavam originalmente presos. Tornam-se autônomos, no sentido de que não se podem mais separar do objeto que formaram exclusivamente para seu próprio funcionamento e realização (SIMMEL, 2006, p. 61).

De acordo com Simmel, a autonomia da forma e conteúdo dentro de um mesmo grupo faz com que haja uma força exclusiva agindo em prol de sua organização e manutenção. Tais características são percebidas em ambos os movimentos. Enquanto em A Onda jovens estudantes passam a agir cada vez mais fora de controle em prol de fortalecer seu movimento, em A Outra História Americana, os indivíduos são impulsionados a agir de acordo com os ideais defendidos por uma concepção de sociedade

Assim, podemos perceber que ao longo de ambos os filmes, os indivíduos vão perdendo cada vez mais suas singularidades em prol de dois movimentos distintos, mas que compartilham um mesmo sentido em suas raízes. Uma concepção neofacista em que os indivíduos

defendem um estilo de vida, ou ainda, uma raça. Conforme estes ganham força, passam a rejeitar com ainda mais veemência os outros indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o breve estudo do clássico Simmel, podemos entender sobre a possibilidade de trabalhar o clássico através de recurso didático em sala de aula, onde essa perspectiva nos trouxe um olhar mais aprimorado para o uso de filmes e imagens que pudessem retratar conceitos, possibilitando a compreensão do momento de interações que demonstram as formas e conteúdos dos grupos sociais.

Colocando de outra maneira, ao analisar a formação social dos grupos e cidades partindo da perspectiva do autor, podemos fazer uma observação mais minuciosa dos atores sociais nos filmes, das vivências que carregam consigo e demonstram em seus respectivos grupos. Logo, pensamos também o quão pertinente são os estudos a respeito dos grupos e seu papel no cotidiano de uma sociedade, sua influência e relevância.

Não menos importante, ressaltamos ainda a importância de trazer para a sala de aula, recursos de imagens e tecnológicos que possam possibilitar um maior entendimento do olhar sociológico para os alunos. É válido ressaltar ainda, que o presente estudo nos trouxe a perspectiva de estudo do clássico sociológico em contexto atual, valendo-se também da possibilidade de se pensar o hoje, a partir da visão das teorias sociais de formatadas num contexto moderno, onde a cidade, na época Berlim, passou a vivenciar as transformações ocorridas com a chegada de aporte industrial e econômico.

Por fim, ressaltamos que as tentativas de junção e aplicação dos conceitos clássicos nos estudos de cidade e também dos métodos visuais não se findam com esta pesquisa, mas que na verdade, o mesmo define como ponte para futuras projeções de pesquisas que visem tal resultado.

REFERÊNCIAS

- Esquerda.net. Dossiê: Extrema-direita à portuguesa. Disponível em: <https://www.esquerda.net/dossier/origens-do-movimento-skinhead/17377> Acesso em: 31/07/2020
- PEREIRA, Jesus Marmanillo. Notas sobre os contemporâneos da sociologia e suas contribuições para os usos da fotografia em pesquisas urbanas. *Estudos de Sociologia, Recife*, v. 2, n. 22, 2016.
- PEREIRA, Jesus Marmanillo. Notas sobre a sociologia urbana de Georg Simmel: Do cotidiano de Berlim às formas urbanas. *Sociabilidades Urbanas – Revista de Antropologia e Sociologia*, v. 3, n. 9, p.15-30, 2019.
- PONTES, Nicole Louis M. T. de. OS MOTIVOS DE TAIS FOTOGRAFIAS: os usos sociais da fotografia para uma leitura sociológica do mal. *POLÍTICA & TRABALHO Revista de Ciências Sociais*, n. 40, Abril de 2014, pp. 257-275
- SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. *Mana*, v. 11, n. 2, p. 577- 591, 2005.
- SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais de Sociologia: Individuo e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.